

IRREGULARIDADE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA NA REGIÃO DO SERTÃO E AGRESTE ALAGOANO, NO BAIXO SÃO FRANCISCO NO PERÍODO, DE JANEIRO A AGOSTO DE 2013.

João Rafael Luz¹ufal, Georgetes Hilário Cavalcante Segundo ufal, Maurilio Neemias dos Santos¹ufal, Igor Madson Fernandes Santos¹ufal, Jéssica da Silva Sousa¹ufal.

RESUMO

Nos casos observados, mostrou que precipitações ocorreram de forma desigual e inconstante no período citado anteriormente, que no agreste e sertão sofreram longas estiagens na região do baixo são Francisco. Provocando transtornos pela escassez de água e sua distribuição irregular na região do agreste e sertão.com a condição estável na maioria dos dias, nos meses de janeiro a agosto a população é que sofre com a consequência da falta de recursos hídricos. Prejudicando a agricultura e o comércio, colocando em questão se a transposição é realmente uma solução viável para a região. Mudança climática pode ser descrita como um dos principais componentes da irregularidade de precipitações na região, como os dados mostrou a inconstância de chuva no agreste e principalmente no sertão. E Entre a regiões do baixo são Francisco a os níveis de precipitação oscilaram entre dias de estiagem longos e chuvas mais intensas em poucos dias no período de janeiro a agosto.

ABSTRACT

In our cases, showed that precipitation occurred unevenly and volatile in the period mentioned above, that in the harsh wilderness and suffered long droughts in the lower San Francisco. Disorders causing water shortages and irregular distribution in the rural area and sertão.com a stable condition on most days in the months from January to August the population are suffering from the consequence of the lack of water resources. Damaging agriculture and trade, questioning whether the transposition is indeed a viable solution for the region. Climate change can be described as a major component of the irregularity of rainfall in the region, as data showed the fickleness of rain in the harsh and mostly in the backcountry. And among the regions are down Francisco precipitation levels oscillated between long days of drought and more intense rainfall in a few days in the period from January to August.

Palavras Chave: Variáveis de precipitação, Análise por regiões, Recursos hídrico.

Alunos ¹ do curso de Graduação em Meteorologia do Instituto de Ciências Atmosféricas-ICAT, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

² Prof. ² Dr., orientador do Instituto de Ciências Atmosféricas-ICAT, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

INTRODUÇÃO

No agreste nordestino, tem sérios problemas com a escassez de água, ao longo do tempo. Porém a falta de políticas públicas e consciência da população agrava mais o problema. O rio São Francisco já está sofrendo com o mau uso de seus recursos hídricos. Na região precipita irregularmente, isto quer dizer, chove de forma desigual na região, em poucas horas ou dias. As variáveis meteorológicas atuantes durante o mês de agosto foram os sistemas convectivos provenientes do oceano, sob a ação dos ventos de leste e Alísios de sudeste.

Precipitações entre 500 e 800 mm em média. E ainda sofre interferências atmosféricas, como o El Niño, sistemas frontais e frentes frias oriundas do sul dos países. A proximidade com a linha do equador também é um agravante. Nos meses de (março a agosto), é o período mais chuvoso na região do agreste nordestino, mesmo assim ocorrem de forma desigual no semiárido. A transposição do rio São Francisco em tese pode resolver os problemas da seca no norte do semiárido nordestino, mas não se sabe ao certo, o que pode acontecer com a vida útil do rio, a opiniões distintas sobre este projeto.

O Agreste do Baixo São Francisco em Alagoas, abrange cidades ribeirinhas, como, Traipu, Giraldo Porciano, Lagoa da Canoa, Feira Grande, Campo Grande, Olho D'Água Grande, São Brás, Porto Real do Colégio, Piçabuçu, Feliz Deserto. Onde ocorreu sérios problemas de estiagem neste último ciclo do El Niño, provocando vários meses sem precipitar regularmente na região, e com pancadas de chuvas em poucos dias e de forma irregular.

O Baixo São Francisco apresentou uma grande diferença de precipitações, em agosto de 2013, no sertão do São Francisco; maior desvio positivo de (41,2%) e um maior negativo de (-20,4%). As outras regiões obtiveram os seguintes resultados, agreste(-0,2%), zona da mata(8,4%), sertão(20,9%), litoral(20,7%). Em toda região.

OBJETIVOS

Como finalidade alerta a população em geral de que primordiais discussões futuras sobre este tema relatado escassez pluviométrica. tendo em vista a preocupação com a escassez de água

na região citada e em toda área do agreste e sertão. E procurar soluções para o mau uso hídrico do rio São Francisco.

METODOLOGIA

Os dados obtidos deste texto foram fornecidos, pela **secretaria do estado de Alagoas, do meio ambiente e recursos hídricos**.

Análise de precipitação acumulada na região de Alagoas: ficou abaixo da média de (janeiro a agosto de 2013). Nas regiões do agreste e sertão, no Baixo Francisco os dados são os seguintes: o menor desvio negativo da precipitação acumulada foi: (-6,6%), no litoral, no, é o único observado como positivo, no sertão (-18,1%), agreste (-23,6%) e zona da mata (-12,1%), ambos obtiveram desvio negativo, somando as regiões.

A precipitação acumulada de ficou abaixo da média. Nas regiões ambientais do Sertão, Sertão do São Francisco e Agreste, e em torno da média. (-15% a +15%) no Baixo São Francisco, Zona da Mata e Litoral.

O menor desvio negativo da precipitação acumulada foi apresentado pelo Litoral (-6,6%) e o único desvio positivo foi observado no Baixo São Francisco (0,5%).

As outras regiões atingiram os seguintes desvios: Sertão (-25,9%), Sertão do São Francisco (-18,1%), Agreste (-23,6%) e Zona da Mata (-12,1%). Análise de janeiro a agosto de 2013.



FIGURA 1 – Regiões cortadas pelo rio São Francisco

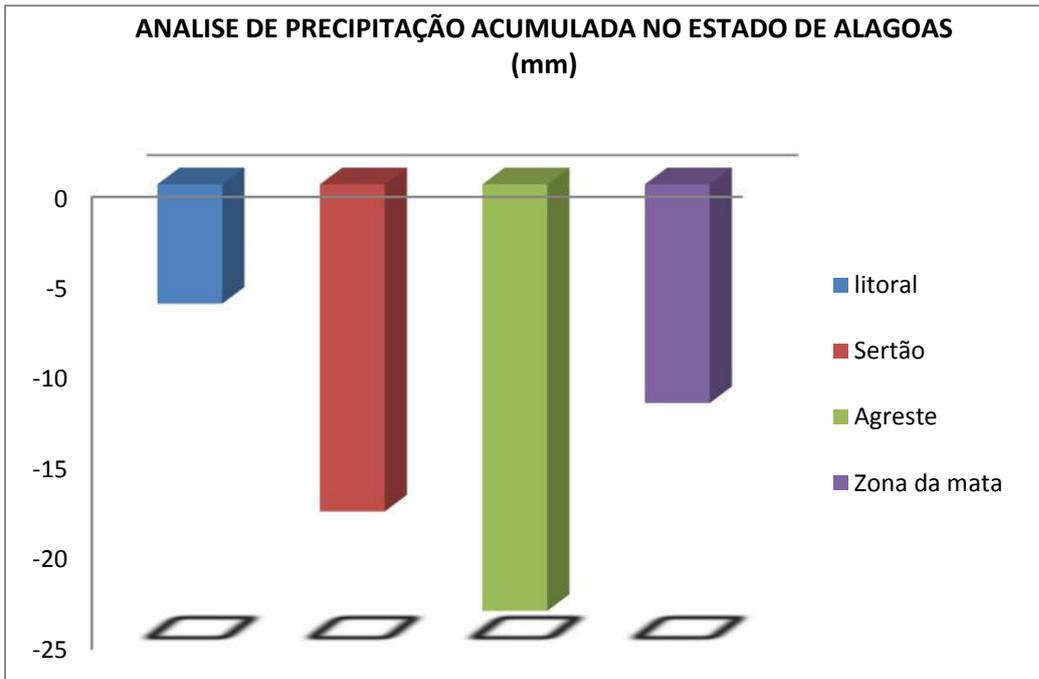


Gráfico 1 - Precipitação (mm) observada em AGOSTO/2013.

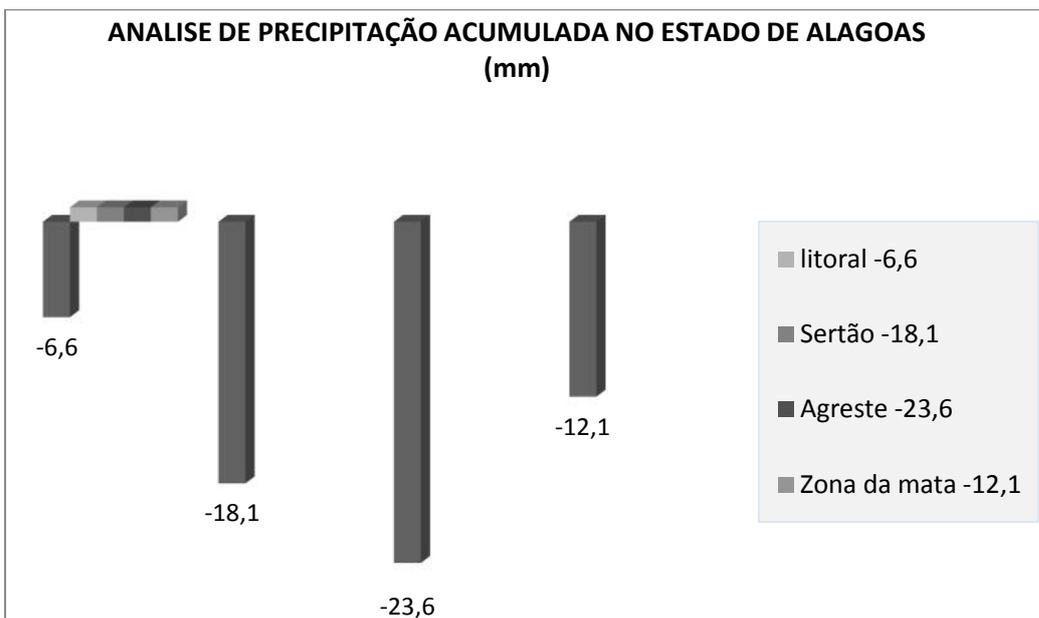


Gráfico 2 - Precipitação (mm) observada em AGOSTO/2013.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O nível de precipitação ocorreu de forma desigual no agreste e sertão nordestino, assim os recursos hídricos sofrem, uma baixa em sua média anual, principalmente no ciclo do el niño, onde acontece fenômenos: como a formação de nuvens de bom tempo devido a baixa umidade relativa e escassez de abastecimento de água potável para a população ribeirinha do velho chico, do agreste e sertão nordestino, prejudicando em consequência a agricultura de subsistência.

Como consequência ainda é utilizado o recurso de carros pipas na região, por falta de políticas publicas concretas, a região segue o mesmo dilema de falta de água. A transposição do velho Chico foi colocada como uma solução para regiões mais afastadas do agreste e sertão, mais é um tema muito discutido e contraditório no meio acadêmico. Lembrando que o tempo e o clima e a chave de estudos, para entendemos melhor o seu ciclo natural. E obter soluções objetivas sobre o tema revisto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETARIA DE ESTADO E MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HIDRÍCO, do estado de Alagoas, diretoria de meteorologia-DMET, monitoramento climático, agosto 2013.

SUSSUNA, j-Eng. Agrônomo, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco. Transposição na bacia do são Francisco. (www.fundaj.gov.br)